



MOSTEIRO DE  
SÃO BENTO  
RIO DE JANEIRO

---

## SOLENIIDADE DE NOSSA SENHORA DO MONSERRATE - C

São João Damasceno, grande monge do sec. VIII, Doutor da Igreja, maravilhosamente sugeriu o caráter da solenidade de hoje quando a denominou: “O dia natal da alegria universal”. A Natividade de Nossa Senhora, o chamado Natal de setembro, é para nós como uma radiosa aurora que traz a promessa do grande dia que virá a 25 de dezembro. Historicamente, e conforme a nossa maneira humana de calcular o tempo, é o começo da Redenção. A Igreja tem o costume de festejar o ‘dia Natal’ de seus santos no dia de seu nascimento para a vida eterna, ou seja, no dia de sua morte. O natalício temporal, o dia do nascimento na terra, ela não celebra a não ser aquele que tem uma incidência particular sobre o mistério de nossa Redenção e a vida da Igreja: é o caso do Natal do Salvador e o de sua Mãe e também o de São João Batista. Acerca deste último, o Evangelho de São Lucas relata a promessa do anjo a Zacarias: “Muitos se alegrarão com o seu nascimento”. Ele falava da alegria que causaria aos crentes a inauguração da era messiânica. Será que não se pode dizer o mesmo da Mãe do Salvador, apesar do silêncio dos textos bíblicos? Cabe à nossa fé descobri-lo.

De fato, a alegria é a nota dominante desta festa. Conforme o apócrifo Protoevangelho de Tiago, a mãe de Nossa Senhora, da mesma forma que a mãe do pequeno Samuel – ambas se chamavam Ana – tinha sido estéril por longo tempo. A alegria por seu nascimento em Jerusalém, é natural ter sido grande. A alegria que outrora foi silenciosa e reservada a algumas almas privilegiadas, incapazes ainda de sondar suas longínquas consequências, a Igreja agora a faz sua e convida todos os seus filhos a dela participarem. Sabemos hoje que a menina que nasceu então, era a flor de Israel, a mais eminente das maravilhas de Deus sobre a terra, e nossa fé se traduz espontaneamente em alegria, pois esta beleza brilha ao mesmo tempo para Deus e para nós. Diante de uma obra de arte, permanecemos sem palavras e não sabemos exprimir nossa admiração, se não repetindo que é bela, muito bela. Assim diante de Maria, obra prima não feita pela mão do homem mas por Deus, somos incapazes de encontrar as palavras adequadas para

expressar nossa admiração. Ela é a **Imaculada**, sem pecado desde a sua concepção. É a **sempre Virgem**, antes, durante e após o parto. É a **Rainha do céu e da terra**, que em diversas aparições (p.ex. em Lourdes e Fátima), tem convidado o mundo a viver com maior empenho a vida cristã, praticando a fé, a moral, a vida honesta. Ela é a **Mãe de Deus e nossa Mãe**.

Hoje nós a festejamos, de forma particular como **Nossa Senhora do Monserrate**, Senhora deste Mosteiro do Rio de Janeiro, titular da igreja abacial e padroeira do Mosteiro. De fato, o título inicial de nosso cenóbio era Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição, pois foi fundado numa ermida que tinha tal patrocínio. Mas poucos anos depois, em 1602, os monges, para fazerem a vontade do fidalgo português Dom Francisco de Souza - governador das três capitanias do Sul e antes governador geral do Brasil, grande devoto da Virgem de Monserrate - trocaram o nome do cenóbio, que passou desde então a denominar-se Mosteiro de Nossa Senhora do Monserrate. Trata-se de devoção que surgiu na Espanha, na Catalunha, em região montanhosa perto de Barcelona, no século IX. Pelo ano 880 foi ali encontrada uma milagrosa imagem da Virgem, até hoje venerada no belo santuário, que desde o séc. XI é um mosteiro beneditino, mosteiro que teve muita influência na Espanha e em Portugal, daí propagando-se esta devoção mariana, que chegou também ao Brasil.

Aqui em nosso Mosteiro se cultiva e queremos sempre mais cultivar a devoção a Nossa Senhora, de acordo com a tradição beneditina, especialmente na sagrada liturgia. Tudo, nesta bela igreja nos convida a lembrarmos de nossa Mãe, Rainha dos monges: ao fundo, em trono dourado, assenta-se a Senhora de Monserrate, com seu Filho ao colo, estando ladeada por S. Bento e Santa Escolástica; nas paredes do coro, por obra do grande e santo frei Ricardo do Pilar, vemos várias aparições da Virgem e santos de nossa Ordem. Na igreja nos deparamos com dois altares laterais dedicados um à Imaculada Conceição (o mais belo seguramente desta igreja) e o outro a Nossa Senhora do Pilar. Na Capela do Santíssimo Sacramento e no Batistério vemos também uma imagem e uma pintura representando Maria Santíssima Enfim, pelo interior do Mosteiro estão vários quadros e estátuas de Nossa Senhora.

Hoje, portanto, é dia de nosso Mosteiro e seus monges alegrarem-se e homenagearem sua padroeira. Naturalmente que a melhor forma de homenagear a Maria é seguir suas exortações. Ela nos repete sempre, sobretudo o que outrora disse aos serventes nas bodas de Caná: 'Fazei tudo o que ele (Jesus) vos disser'. Homenagear a

Maria é igualmente procurar imitá-la em suas virtudes: na sua humildade, na sua vida de oração, na sua pureza, na sua fé, esperança e caridade, todas virtudes cristãs e monásticas. Agradecendo tantas graças que o Mosteiro recebeu de Deus no decurso de sua história pela intercessão de sua padroeira, agradecemos todas as graças que nós próprios recebemos por intermédio de Nossa Senhora. Seja-nos, enfim, permitido ainda no dia de hoje, confiar mais uma vez a ela este Mosteiro e suas necessidades e preocupações, tanto materiais, econômicas, como espirituais, a saúde dos monges, as vocações, a qualidade da vida fraterna e tantas outras coisas, que ela bem sabe, melhor que nós. Confiamos igualmente a ela nossos oblatos, nossos funcionários, todos os amigos e frequentadores desta casa.

E encerremos citando a bela antífona, tradução medieval de um texto bizantino ainda mais antigo, que cantamos hoje de manhã, nas Laudes da Solenidade: “O vosso nascimento, ó Virgem Mãe de Deus, anunciou a alegria ao mundo inteiro: de vós nasceu o Sol de justiça, Cristo, nosso Deus, que destruindo a maldição nos trouxe a bênção, e, triunfando sobre a morte, nos deu a vida eterna.” Amém.

*Dom José Palmeiro Mendes, OSB*  
Mosteiro de São Bento/RJ